



O Diário

BARRETOS, TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2023

Opinião

ACADEMIA BARRETENSE DE CULTURA

opinião aberta

PROF.^a ESP. KARLA ARMANI MEDEIROS

historiadora, professora de História e titular da cadeira 7 da ABC
www.karlaarmani.blogspot.com



Gosto de Jaborandi

Gosto de Jaborandi, ali nasceu meu pai, meus avós se casaram e estão enterrados meus bisavós italianos. Há alguns anos, fui até lá para pesquisar e fiquei emocionada em encontrar o túmulo dos meus bisavós, já bem desgastado pelo tempo, mas valioso por ser o único vestígio que restou deles. Gosto de Jaborandi porque ali nasceu o célebre Jorge Andrade, autor que descreveu memórias incríveis sobre os tempos em que viveu na fazenda de sua avó Henriqueta, a rainha do rio Pardo. Inclusive, foi na fazenda de uma filha dela que meus avós trabalha-

ram como colonos e nasceu meu pai e tios.

Gosto de Jaborandi porque a cidade já nasceu destacando a natureza em seu nome, afinal, do córrego nasceu a denominação do povoado. Syria Drubi, barretense nascida em 1915, em seu livro "Raízes de Jaborandi", conta que na região do córrego existia a planta *Pilocarpus microphyllus*; nome científico da folhagem medicinal conhecida como jaborandi. Às margens do córrego foram construídas as primeiras casas da povoação no longínquo ano de 1902. No entanto, per-

tencente ao município de Barretos, a região era integrada por grandes fazendas, cujas extensões alcançavam terras férteis especialmente destinadas ao cultivo do café e outros cereais. A povoação foi formada a partir da doação de terras de uma dessas fazendas, propriedade do major Gabriel Diniz de Carvalho Franco, que era neto do alferes João José de Carvalho - um dos primeiros exploradores desta região após a Independência do Brasil. A doação dos trinta alqueires de terras foi feita à cúria episcopal sob invocação do padroeiro "São Gabriel Ar-

canjo" no ano de 1903, mas a escritura só foi lavrada cinco anos depois. Embora o patrimônio tivesse o nome de São Gabriel Arcanjo de Jaborandi em homenagem ao doador das terras, o nome que permaneceu foi "Jaborandi". A natureza do lugar foi então reverenciada.

Gosto de Jaborandi porque ela nasceu de Barretos, passou a ser distrito de Colina em 1924 e conseguiu sua emancipação em 1948. Gosto de saber que teremos uma estrada que liga as duas cidades, as quais, já nasceram unidas. Que assim permaneçam. ■